

---

● ● ● 2023

# POP

Programa de Orientação Parental

---

**MIRIÃ LIMA MALHEIROS**  
**CARMEM VIGÍNIA MORAES DA SILVA**

---

---

# **POP:**

Programa de Orientação Parental

## **AUTORAS:**

Miriã Lima Malheiros  
Carmem Vigínia Moraes da Silva

## **DESIGN GRÁFICO:**

Suelane Pereira da Silva

---



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Malheiros, Miriã Lima

Programa de oriental parental [livro eletrônico] :  
POP / Miriã Lima Malheiros, Carmem Virginia Moraes da  
Silva. -- 1. ed. -- Guanambi, BA : Ed. das Autoras,  
2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-77549-5

1. Acolhimento familiar 2. Comportamento  
(Psicologia) 3. Pais e filhos - Aspectos psicológicos  
4. Parentalidade 5. Terapias complementares - Métodos  
I. Silva, Carmem Virginia Moraes da. II. Título.

23-173876

CDD-155.646

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Parentalidade : Psicologia 155.646

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



### **MIRIÃ LIMA MALHEIROS**

Psicóloga, CRP 03/7948, especialista em Saúde Mental e Substâncias Psicoativas (UFBA); especialista em Gestão de Pessoas (FAVENI). Possui Formação Clínica em Terapia Familiar Sistêmica pelo Instituto Humanitas de Salvador -Ba, mestre em Psicologia da Saúde (UFBA/IMS). Professora Universitária, psicóloga clínica e psicoterapeuta de casal e família.

e-mail: [mirialimafg@gmail.com](mailto:mirialimafg@gmail.com)



### **CARMEM VIRGÍNIA MORAES DA SILVA**

Psicóloga pela UFMG, mestre em Psicologia pela UFRN, doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB pós-doutora em Psicologia pela USP. Professora Titular da UESB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP), responsável pela Linha de Pesquisa 1 - Desenvolvimento Humano, Educação e Saúde. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (UFBA/IMS) e colaboradora vinculada ao Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas (LAPSAPE/USP). Possui Formação Básica em Psicologia Clínica Histórico-Cultural pelo Núcleo de Psicologia Histórico-Cultural do Ceará (NPHC) e Formação Geral de Neuropsicologia de A. R. Luria pela Associação Portuguesa Psicologia Relacional Histórica (APPsiRH) de Portugal. Email: [carmem.virginia@uesb.edu.br](mailto:carmem.virginia@uesb.edu.br)

## PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARENTAL – POP

### APRESENTAÇÃO

A vivência parental é marcada por desafios acompanhados de diversos sentimentos e percepções, desde as incertezas sobre o estilo parental mais adequado a ser adotado na educação dos filhos, a falta de garantias (ou mesmo a impossibilidade) que o filho irá corresponder com as expectativas idealizadas, como, também, sentimento de impotência frente aos comportamentos considerados inadequados pelos pais. Essa compreensão deriva da análise dos resultados da pesquisa realizada com pais, por meio de uma prática grupal, que teve como objetivo conhecer as vivências dos pais/cuidadores no acompanhamento escolar das crianças durante a pandemia pela Covid 19.

Dessa forma, foram observadas nas narrativas dos pais, durante as práticas grupais, algumas dificuldades no exercício parental, diante de situações como: a chegada de um novo irmão, comportamentos dos filhos que se distanciam do(s) modelo(s) dos pais, temas relacionados à adolescência, tais como uso exagerado do celular, rebeldia, frustração diante das expectativas não correspondidas, entre outros.

A parentalidade é considerada por Bradt (1995) como a experiência mais profunda e desafiadora que uma pessoa pode ter. O autor inicia a discussão sobre o assunto com uma citação de Menniger acerca desse tema: “[...] A paternidade, quer do pai ou da mãe, é a mais difícil tarefa que os seres humanos têm para executar. Pois pessoas, diferentes dos outros animais, não nascem sabendo como serem pais [...]” (MENNIGER, 19-- *apud* BRADT, 1995, p. 206). Essa afirmação nos convida a compreender a parentalidade a partir dos princípios da ciência novo-paradigmática, fundamentos da abordagem sistêmica que são: complexidade, instabilidade e intersubjetividade (VASCONCELOS, 2013).

Esses princípios nos auxiliam a perceber a parentalidade como um processo em transformação, que não é estático. Olhar para as relações parentais a partir da complexidade implica em perceber o sistema familiar a partir da interação com o contexto, o que implica analisar o todo e numa perspectiva da circularidade (GRANDESSO, 2000).

Já o princípio da instabilidade, ajuda-nos a compreender que não tem como prever e controlar o comportamento dos filhos, uma vez que o desenvolvimento do ser humano é atravessado por aspectos histórico-culturais e cada fase do desenvolvimento exige dos pais flexibilidade e reorganização da dinâmica familiar. Já a intersubjetividade está



presente no modo de interação dos pais com os filhos, uma vez que o exercício parental recebe influência da história construída na relação com seus cuidadores.

No âmbito desta pesquisa de mestrado, foi realizada uma revisão de literatura intitulada: *Terapia Familiar Sistêmica: contribuições para a clínica da parentalidade* com o objetivo de analisar a produção de conhecimentos em bases nacionais acerca da Terapia Familiar Sistêmica e suas contribuições para a clínica da parentalidade. Os resultados desta revisão apresentaram subsídios teóricos utilizados nas práticas com famílias que poderão ser adotados como fundamentação teórica para intervenções de orientação parental, a exemplo de: influência intergeracional e diferenciação de *self* (BOWEN, 1991), ciclo de vida (CARTER; MCGOLDRICK, 1995), propriedades gerais do sistema (GRANDESSO, 2000), práticas narrativas (GUIMARÃES; COSTA, 2002).

Outro aspecto observado nesta revisão foi a relação entre o exercício parental e o comportamento dos filhos, a exemplo das características negativas dos pais que diminuem a falta de confiança, a comunicação e a falta de conexão com os filhos adolescentes, contribuindo para conflitos familiares e distanciamento dos membros (LARA; CARVALHO; TEODORO, 2021).

Durante o processo de seleção dos pais para a realização desta pesquisa, foram observadas, nos prontuários das crianças cadastradas no Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário UniFG, diversas queixas, tais como: birras, rebeldia, uso abusivo do celular, conflitos com os pais, limites, agressividade, isolamento, recusa escolar, entre outros. Diante dessa observação e dos estudos realizados, tanto bibliográficos como na vivência grupal desta pesquisa, apresentamos o Programa de Orientação Parental – POP, que poderá contribuir como suporte ao serviço da psicoterapia individual infanto-juvenil.

Dessa forma, como observado na revisão de literatura, no que tange o material produzido acerca da orientação de pais, identificou-se que algumas universidades estão adotando o programa de orientação parental, diante das demandas levantadas nos serviços de psicoterapia individual de crianças e adolescentes, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que desenvolveu o Programa de Orientação de Práticas Parentais – Propap (BENITES *et al.*, 2021) e da Universidade Federal de Sergipe, que implantou o Grupo de Orientação (PARDO; CARVALHO, 2012). Vale ressaltar que todos os estudos analisados sobre intervenções com pais apresentaram resultados positivos. Sendo assim, os programas existentes poderão contribuir como inspiração para a execução da proposta do POP.

O POP terá relevância acadêmica e social, uma vez que poderá contribuir para a ampliação de serviços oferecidos pelo Centro Universitário UniFG, destinados à comunidade de Guanambi-BA e região, além de possibilitar aos estudantes de Psicologia em formação a possibilidade de vivências com práticas grupais focadas nas relações familiares e orientação parental por meio da criação de espaços de escuta, reflexão e trocas colaborativas e dialógicas com os pais/cuidadores.

A atuação em Psicologia requer uma diversidade de competências que podem ser desenvolvidas no processo de formação. Dessa forma, esta proposta possibilitará aos estudantes de Psicologia a oportunidade de desenvolver competências para as práticas grupais voltadas para as relações parentais. O POP tem como proposta intervir no contexto familiar por meio de um espaço de acolhimento, reflexões e trocas colaborativas, visando oferecer suporte aos pais e cuidadores, a fim de contribuir no desenvolvimento de práticas parentais saudáveis que poderão reverberar na melhora da relação pais e filhos e nos comportamentos dos mesmos.

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar um Programa de Orientação Parental Breve para ser desenvolvido através do Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário UniFG.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Contribuir com a diminuição de lacunas do processo de psicoterapia individual infante-juvenil;
- Oferecer espaço de acolhimento aos pais e estratégias de resolução de conflitos na relação pais e filhos;
- Realizar psicoeducação acerca dos problemas emergidos na relação pais e filhos;
- Auxiliar os pais quanto à compreensão das fases de desenvolvimento, aspectos da comunicação, vínculo e padrões intergeracionais;
- Possibilitar a construção de novos significados dos dilemas que envolvem a parentalidade.

## **MÉTODO E PROCEDIMENTOS**

O POP será ofertado na modalidade grupal, tendo em vista que os estudos analisados apontam a eficácia das práticas grupais, como também a vivência com grupo

discutida nesta dissertação confirma os resultados da literatura. Nesse sentido, considera-se importante prezar pela valorização das práticas grupais, diante da cultura que supervaloriza o atendimento individual, no entanto, não descarta a possibilidade de ser ofertado também na modalidade individual, em casos específicos que deverão ser analisados. Vale ressaltar que as temáticas trabalhadas, sejam na modalidade grupal ou individual, terão foco nas vivências parentais e construção colaborativa de novas formas de pensar, sentir e agir, frente às vivências parentais e comportamento dos filhos.

O Programa será executado por estudantes de Psicologia, sob a supervisão de um professor da instituição. Quanto ao local de execução, poderá ser realizado no Serviço de Psicologia do Centro Universitário UniFG ou em uma instituição externa que tenha parceria com o serviço. As inscrições para o POP serão divulgadas nas redes sociais do curso de Psicologia da UniFG e no próprio serviço. No ato do cadastro da solicitação do atendimento infantil e ou de adolescente, poderá ser ofertada aos pais a proposta da orientação parental.

O Programa contemplará oito (oito) encontros com duração de aproximadamente 60 a 90 minutos. Sendo assim, a preparação dos encontros será pensada a partir dos princípios de acolhimento e construção de vínculo com os participantes, espaço para narrativas de história sobre a vivência parental, psicoeducação e orientação guiada pelas práticas colaborativo-dialógicas (ANDERSON, 2019), avaliação e fechamento. Dessa forma, serão estabelecidos os objetivos para cada encontro, como ilustrado a seguir.

### **PRIMEIRO ENCONTRO**

**Objetivo:** Apresentar a proposta do POP e promover a integração do grupo por meio de uma dinâmica de apresentação: “Que animal sou eu?”.

**Desenvolvimento:** Serão apresentados aos participantes diversas figuras de animais e solicitado para que cada pessoa escolha um animal que melhor lhe represente e diga o porquê. Espera-se com esta técnica que cada participante se apresente de forma metafórica e lúdica, a partir das características dos animais. Nesse primeiro momento de apresentação, o foco é a escuta reflexiva e respeitosa (LOMANDO; SIGARAN, 2018). Será importante que o facilitador fique atento às emoções presentes nas falas dos participantes e façam pontuações que julgar pertinente.

Após o momento de apresentação, serão lançadas três perguntas ao grupo: Por que estamos aqui? O que queremos aqui? Quais as nossas necessidades enquanto pais? Essas perguntas possibilitam conhecer as expectativas e demandas do grupo. As boas



perguntas, de acordo com Amaral (2019), abrem espaços para a construção de significados, curiosidade e engajamento do grupo.

## **SEGUNDO ENCONTRO**

**Objetivo:** Conhecer a vivência parental a partir de metáforas.

**Desenvolvimento:** Diante do objetivo proposto, será solicitado aos participantes que escolha uma metáfora que represente a vivência parental naquele momento e desenhe a metáfora escolhida. Após a realização da atividade solicitada, serão convidados a compartilharem os desenhos e explicar o porquê dos mesmos.

O uso de metáfora é bastante utilizado na abordagem sistêmica, por ser um recurso que possibilita a síntese e auxilia a construir sentidos para histórias vivenciadas (MAZER, 2021), como também ajuda as pessoas a terem maior consciência das relações familiares (PINHEIRO-CAROZZO, 2020).

## **TERCEIRO E QUARTO ENCONTROS**

**Objetivo:** Promover uma discussão a respeito das peculiaridades da infância e adolescência e sobre o estilo parental exercido nessas fases.

**Desenvolvimento:** Essa discussão será guiada a partir das práticas colaborativo-dialógicas (ANDERSON, 2019) e práticas das narrativas de Michael White (2014). Para facilitar o acesso às histórias dos participantes, a discussão proposta terá início a partir de perguntas norteadoras, a exemplo de: Quais as características e comportamentos mais presentes nas crianças e adolescentes na faixa etária x? Como vocês percebem essas características? Como lidam com essas características? Vamos resgatar algumas lembranças da sua infância e adolescência? Como foi sua infância e adolescência? Quais comportamentos da sua infância e adolescência se assemelham a de seus filhos?

Dessa forma, os participantes poderão construir narrativas a partir da linguagem, permitindo a conexão com eventos significativos, como também orientando ações futuras a partir dos novos sentidos que serão atribuídos às histórias narradas (BRITO; GERMANO, 2017). Nessa perspectiva, o facilitador ajudará os participantes a perceberem as histórias alternativas, por meio dos eventos extraordinários presentes nas narrativas, como também ressaltar a importância desses recursos e focar nos significados construídos (WHITE, 2014).

Durante o processo de conversação e trocas dialógicas, serão oferecidos aos pais pontuações sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, no intuito de ampliar os significados dos mesmos acerca do tema.

## **QUINTO ENCONTRO**

**Objetivo:** Ampliar a construção de sentido e oferecer novas perspectivas sobre um determinado problema, a partir da técnica “COMO SE”.

**Desenvolvimento:** No terceiro encontro será dada a oportunidade a um participante para relatar uma situação-problema relacionada à vivência parental que considere importante compartilhar com o grupo. Será utilizada, nesse encontro, a técnica “COMO SE” (ANDERSON, 2010). Essa técnica tem como objetivo ampliar a construção de sentido e oferecer novas perspectivas sobre um determinado problema.

### **SEXTO E SÉTIMO ENCONTROS**

**Objetivo:** Facilitar um contexto dialógico, a partir de temas de interesse do grupo, relacionados ao exercício da parentalidade.

**Desenvolvimento:** No quinto e sexto encontro, serão trabalhadas as temáticas que surgiram no decorrer dos encontros. As intervenções serão conduzidas pelo processo de conversação dialógica e com a inserção de recursos psicoeducativos que poderão ser construídos juntamente com os pais durante os encontros.

No penúltimo encontro (sétimo), considera-se importante retomar alguns pontos trabalhados no decorrer do programa, que o facilitador e participante julgarem necessários.

### **OITAVO ENCONTRO**

**Objetivo:** Avaliar o POP e realizar o fechamento do programa.

**Desenvolvimento:** Será feita uma retrospectiva das temáticas trabalhadas com o objetivo de avaliar o impacto do programa na vivência parental. Para isso, será solicitado aos participantes que escolham duas metáforas, uma para representar a vivência parental antes de participar do POP e outra que represente a vivência parental após a participação do programa, e que sejam representadas através de um desenho.

Após o compartilhamento das metáforas e trocas de vivências, será feita a devolutiva ao grupo e aplicado um questionário de avaliação do programa (anexo), bem como a despedida do grupo.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com o POP que os pais sintam-se acolhidos e experimentem transformações a partir das intervenções breves de orientação parental, como também se apropriem de estratégias construtivas de resolução de conflitos na relação parental, de forma que possibilitem aos filhos aprender a resolver problemas de forma respeitosa e colaborativa.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, D. C. R.; VICENTE, R. M. P. S. Conversações com Casais: interações cooperativas. *In: GRANDESSO, Marilene, A. (org.). **Construcionismo Social e Práticas Colaborativo-Dialógicas**: contextos de ações transformadoras. Curitiba: Editora CRV, 2019.*

ANDERSON, H. Prática colaborativo-dialógicas: uma orientação para maneiras de ser e vi a ser com outros convidando o potencial para generatividade e transformação. GRANDESSO, M. (org.). **Construcionismo Social e Práticas Colaborativo-dialógicas**: contextos de ações transformadoras. Curitiba: Editora CRV, 2019, pp. 259-270.

BENITES, M. R.; CAUDURO, G. N.; VAZ, L. V.; BORGES, É. P. K.; SELAU, T.; YATES, D. B. Orientação a Práticas Parentais: descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve. **Psicol. cienc. prof.**, v. 41 (spe3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BRADT, M. D.; JACK, O. Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. *In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo da Terapia Familiar**. Uma Abordagem para a Terapia de Família. Porto Alegre: Artmed, 1995.*

BRITO, R. M. M.; GERMANO, I. M. P. Narrativa e Psicoterapia. *In: GRANDESSO, Marilene, A. (org.). **Práticas Colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações**: um diálogo entre teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2017.*

GRANDESSO, M. A. **Sobre a Reconstrução do Significado**: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 422 p

GUIMARÃES, F. L.; COSTA, L. F. Clínica psicológica do adolescente: do sistema à abordagem narrativista. **Paidéia**, Ribeirão Preto [*online*], v. 12, n. 24, 2002. ISSN 1982-4327. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300005>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LARA, A. C. D. C.; CARVALHOP, T. M.; TEODORO, M. L. M. Relações familiares e cognições disfuncionais de adolescentes: uma revisão sistemática. **Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, pp.1-19, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29297>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LOMANDO, E.; SIGARAN, C. **TMS. Terapia dos Movimentos Sistêmicos**. Porto Alegre: Arte em Livros Editora, 2018, 320 p.

MAZEN, T. Z. **Metáforas na Terapia de Casal**: impasses e impactos. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; SILVA, I. M.; MURTA, S. G.; GATO, J. Intervenções familiares para prevenir comportamentos de risco na adolescência: possibilidades a partir da Teoria Familiar Sistêmica. **Pensando famílias**, v. 24, n. 1, pp.207-223. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000100015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100015) &lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 jun. 2022.

VASCONCELOS, E M. J. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 10. ed. Campinas: Papirus, 2013, 269 p.

WHITE, M **Mapas das Práticas Narrativas**. Porto Alegre: Pacartes, 2014. 336p.